

-Que risada insuportável a dessa Cristiana! Odor de álcool exala dos seus poros, incrusta-se nas jóias baixas que exhibe, faz gestos que não entendo. A vida parece leve a ela. Mas duma leveza estranha, apenas ambiente, como os corpos que nadam num pesadelo e, nunca atingindo a orla, se cansam, mas flutuam.

-Você não deveria se preocupar, Coridon. Ela não vai longe desse jeito. Bebendo e fuçando na intimidade dos outros também assim o fazem os porcos, ela não vai muito longe.

-O que incomoda são seus modos. Esse sorriso imbecil, exibido. Parece que suas partes baixas estão no lugar errado, destrambelhadas, e não seria estranho para mim se lhe enfiassem algo pela boca nua e melhor serviço fizesse que por debaixo das saias.

-Seu batom sumiu com fricção. Com o que ela andou se esfregando, Coridon?! O rosado dos lábios é raiz que desponta erodida da terra, aflige a pureza das meninas. O rosto emudecido na palidez da lascívia é uma afronta até aos mais embriagados, derrete a neve das geleiras mais altas! Com o que ela dança, Coridon?!

-O corpo cava no esterco, Leônidas. É tempo de botarmos fim a esta decadência! O vinho já não nos adianta, a noite serviu as idéias e sorvemos de outra taça este líquido estranho!

-Não seja triste assim. O que devíamos ter feito?! Já devíamos! Se estamos aqui, e agora, então perdemos. É melhor calarmos e bebermos, como ela o faz agora. Ainda mais...

-Cristiana foi minha, eu não perdi coisa alguma! Só ganhei em tê-la deixado ir com os bufões. Sou de outra estirpe, amigo, meu sangue é puro e fértil. Meu amor não se complica e não se mistura fácil a ponto de desejá-lo inscrito no coração de uma prostituta. Todos podem querê-la porquanto domados pela embriaguez e necessidade de festa empacam como animais obesos no lodo, mas apenas eu conheço sua matéria, dessa Cristiana, do que são feitas suas aspirações pela manhã, seus desejos pela tarde e essa reles medíocre que a possui durante as noites. Só eu ganhei, insisto, com este desacordo. Eu vivo, ela lamenta.

-Não pôde ser assim. Se de fato você possui o coração puro e ela os modos de uma cortesã, não haveria menor possibilidade fértil para este romance senão pelo que lhe ataca as partes baixas. Escroto fôra você também ao contentar seus olhos àquele idílio noturno enquanto a lua afundava e despontava, alto no céu, o sol.

-Você me fere, Leônidas, assim me fere! Me fere, me fere, me fere! Demais! Racional é você, e a tristeza está em suas palavras. Jamais disse sim ou não à sensualidade daqueles cortejos, mas também não fui castigado?! Por minha desconfiança disfarçada de indiferença, porque sempre penso se não se trataram de cortesias fúnebres, sonambulares, e que aos outros não seriam seus prazeres dados e olhares piscando, os olhos fechando-se, glutões fundos em excitações, dedicando-se verdadeira às carícias dos amantes?!

-Um estranho sentimento fala ao seu peito, que não condiz à realidade, se não vê, se um pano encobre as horas não compartilhadas, não sabe, se não sabe, fala de possibilidades e em todas essas vestes o próprio avesso é lamentável. Não se guie pelos fundos baços dessas batas escuras. Coridon, olhe ela! Suspendeu a saia! O que põe ali Coridon?!

-Como eu passei algum dia! Outros passarão por mim! Eu carrego o sangue dos nobres. Descendo dos primeiros homens e mulheres da Terra! Como todos aqui. Imoral é existirmos sem não nos darmos a todos. E todos não se darem a nós!